

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-B

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Resolução de Problemas, Raciocínio e Comunicação Matemática na Sala de Aula

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos que, no caso, é na área da Didáctica da Matemática, em particular, na resolução de problemas e comunicação matemática na sala de aula.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Art. 12º - 3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de Proponentes: 2 _____

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

Universidade de Évora, Agrupamento Manuel Ferreira Patrício (leciona) e Agrupamento de Escolas de Montemor o Novo (efetiva)

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

Departamento de Pedagogia e Educação; grupo 500

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Professores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Conhecimento aprofundado das capacidades transversais (resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática).
- Elaboração de materiais curriculares (tarefas matemáticas) cuja natureza seja propícia ao desenvolvimento de capacidades transversais.
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam uma organização e um ambiente de sala de aula adequado ao trabalho das capacidades transversais com os alunos.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

Sessão 1 – Apresentação; Metodologia de trabalho (2 horas)

Sessão 2 – Resolução de problemas; Comunicação Matemática; Raciocínio Matemático (4 horas)

Sessão 3 – As tarefas matemáticas e a sua natureza; Organização da estrutura de funcionamento da sala; Realização de tarefas matemáticas (4 horas)

Sessão 4 – Desenvolvimento de tarefas a implementar em sala de aula (4 horas)

Sessão 5 – Apresentação e discussão das tarefas a implementar em sala de aula (4 horas)

Sessão 6 – Apresentação e discussão das tarefas implementadas (4 horas)

Sessão 7 – Balanço/Conclusão (3 horas)

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

Tendo em conta que se pretende promover uma profunda reflexão sustentada na prática de sala de aula, esta acção de formação constituirá um espaço de discussão onde se privilegia o envolvimento e a intervenção dos formandos. As sessões presenciais desenvolvem-se essencialmente segundo uma metodologia de trabalho de grupo, embora haja momentos em plenário e de carácter individual. Contudo, haverá momentos onde privilegiará a comunicação entre os diversos grupos.

As 50 horas de formação organizam-se da seguinte forma:

- Regime presencial (25 horas)
 - Sessões, onde em cada uma das sessões se pretende proporcionar conhecimento claro sobre as capacidades transversais e a forma de implementar tarefas adequadas para desenvolver, nos alunos, as capacidades transversais.
 - Reflexão sobre os diversos aspectos das capacidades transversais, sua utilidade no de ensino, aprendizagem e avaliação e consequente produção de planificações e materiais didácticos adequados.
 - Troca de ideias e experiências por meio da apresentação e discussão dos diversos projectos de intervenção centrados em tarefas matemáticas
- Regime de trabalho autónomo (25 horas):
 - Construção de materiais
 - Implementação de materiais em sala de aula
 - Realização de relatório

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de _____ outubro _____ a _____ julho _____

6.2.2. Número de sessões previstas por mês

--	--

(o n.º de sessões e a duração será negociada entre formador e formandos)

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas

2	5
---	---

Sessões de trabalho autónomo

2	5
---	---

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: _____ / _____ / _____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º - A, 2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM

NÃO

Nº de Acreditação do consultor

--	--	--	--	--	--

--	--

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Avaliação eminentemente formativa que culmina com avaliação sumativa (não satisfaz, satisfaz, bom, muito bom, excelente)
- Parâmetros de avaliação: (1- qualidade das intervenções nas sessões presenciais; 2- qualidade das tarefas elaboradas para serem implementadas em sala de aula 3- qualidade da reflexão crítica da sua própria intervenção em sala de aula em trabalho autónomo; 4- relatório sobre a acção desenvolvida em sala de aula)

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador, no final da acção, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Boavida, A. M., Paiva, A. L., Ceboa, C., Vale, I. & Pinntel, T. (2008). *A Experiência Matemática no Ensino Básico*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Brocardo, J. (2001). *As investigações na aula de Matemática: Um projecto curricular no 8º ano*. Lisboa: APM.
- Guerreiro, A. (2011). *A comunicação no ensino aprendizagem da Matemática: Práticas no 1º ciclo*

do ensino básico. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa.

- NCTM (2007). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar*. Lisboa: APM.
- Rodrigues, M. (2008). *A demonstração na prática social da aula de Matemática*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____